

Ant. de S. Paulo. Rio de Janeiro.

39

Ph

S E R M A M
D O
D. DA IGREIA
S. HYERONIMO,

Que pregou no Real Collegio dos Religiozos da mes-
ma Ordem em a Vniversidade de Coimbra.

O D. GASPARDOS ANIOS, CONEGO DA
Sagrada Congregação de S. IOAM Evangelista, &
Lente de Theologia em o Collegio da mesma Ordẽ,
em a Vniversidade de Coimbra.

OFFERECIDO
A O SENHOR DOVTOR
IOAM DE AZEVEDO,

Lente de Vespera de Canones na Vniversidade
de Coimbra, Conego da Sè da mesma Ci-
dade, Deputado do Santo Officio,
Reytor, & Collegial que foy do
Real Collegio de S. Paulo,
& Comissario da Bulla
da Cruzada deste
Bispado.

EM COIMBRA,

Com todas as licenças necessarias,

Na Officina de THOME CARVALHO Impressor da Vni-
versidade, Anno de 1672.

A custa de Ioão Antunes mercador de livros.

14

32
D. D. A. I. G. R. E. I. A.

S. E. R. M. A. M.

D. D. A. I. G. R. E. I. A.
S. H. Y. E. R. O. N. I. M. O.

Que pregos no Real Collegio dos Religiosos da me-
ma Ordem em a Universidade de Coimbra
O D. GABRIEL DOS SANTOS, CONDE DA
Sagrada Congregação de S. I. O. A. M. Evangelista, Q.
Frente de Theologia em o Collegio de mesma Cidade,
em a Universidade de Coimbra.

O F E R E C I D O
A O SENHOR DOCTOR
JOAM DE AZEVEDO,

Acadêmico de Vespertina de Canonicos na Universidade
de Coimbra, Condego da Sé da mesma Ci-
dade, Deputado do Santo Officio,
Reitor, & Collegial de S. I. O. A. M.
Real Collegio de S. I. O. A. M.
& Comissario da Real
da Cruzada desse
Bispado

E M C O I M B R A .
Com a sua Real Assinatura
na Officina de THOME CARVALHO Impressor da Uni-
versidade, Anno de 1772.
A custa de José Antonio Machado de Sá.

OFFERECIDO
A O SENHOR DOCTOR
IOAM DE AZEVEDO,

Lente de Vespera de Canones na Vniuersidade
de Coimbra, Conego da Sè da mesma Ci-
dade, Deputado do Santo Officio,
Reytor, & Collegial que foy do
Real Collegio de S. Paulo,
& Comissario da Bulla
da Cruzada deste
Bispado.



*Vpposto que à cminencia de seu Author (à
quem a enveja nem a fazer tiro se atreve,
por lhe parecer, que o faria ao sol, pode ser-
vir de escudo impenetravel a este Sermaõ;
offerecello a V.m. não he tanto buscarlhe pa-
trocinio, quanto fazello victima de meu agradecimento.
Dezejava não morrer de todo ingrato a o numero, & gran-
deza de beneficios, de q̃ sou devedor à liberal mão de V.m.
& achei que ainda que não fosse dadiva, podia ser lizonja
offerecer a V.m. nestes charaõteres mortos o vivo reconhe-
cimento de meu affecto; se bem conheço por novo favor o
servirse V. m. deste offerecimento limitado pello que a mi
toca; mas pella materia, & artificio muy precioso; como tes-
temunha o applauso, com que foy ouzido na luz desta il-
lustrissima Vniuersidade, Ceo animado de tantas estrellas,
quantos são os sabios, que nella florecem: & devem às lu-
zes da Vespera de V. m. o principio de seus felices dias; que
pella vespera da o Texto sagrado principio aos dias mais
claros . que teve o Mundo. Guarde Deos a V.m. &c.*

B. S. M. seu mais obrigado criado.

IOAM ANTVNES.

*Vos estis Sal, vos estis Lux, non potest Civitas abs-
condi supra montem posita. Math. 5.*

QUE poucos são os que logram privilegios de luzes, que não acabem a tristes golpes de obscuras trevoas; porque andam tão subicetas as luzes a desgraça de eclipsadas, que he maravilha ver-se apenas qualquer com a gala de resplendores lustrosa, q̃ se não veja logo com o achaque de hum eclipse desluzida; mas que muito padeçam as luzes tanto de sar, se he tão cruel deffas luzes o fado, que chegarem verastros que as perdominam pera lhe impedirem as venturas dos rayos com que nascem, & não chegarão a possuir planetas que subjeitem o obscuro das trevoas pera lhe cortarem a desgraça das sombras com que a sua luzidos resplandores se opoem.

Constituindo Christo Senhor nosso a seus discipulos Principes & Prelados de sua Igreja lhe dis que della são claras luzes & resplandecentes sois, mas ou pera se acomodar a inconstancia do tempo que tudo preverte, ou por advertir na luz os desmayos a que he sujeita, lhe dis que com o lustrozo dessa luz com que resplandessem haõ de ter o dezabrido do sal, com que se reprimam, que haõ de lograr as felicidades de luzidos, sim, mas que as ajaõ de possuir sem os des sabores de sal, não, porque he penção como disse que o subido da luz paga ao Abatido da desgraça, quem vio ja luzes que não tivessem por companhia as sombras? Ou ditas a que não fizessem rostro as desgraças? Com estes perigos enfim vivem as luzes do Mundo, & estas penções estão subjeitas essas felicidades da terra.

Dis o Senhor que haõ de ser sal pera darem gosto á
terra,

terra, mas advertelhe que só sendo temperadamente moderados exercitem a entã de sal o officio cuidadosos, pera que nem por demasiados no obrar venhaõ a servir de escandalo, nem por remissos no proceder cheguem a ser estrago, oh que de Republicas por demazias nos governos se perderaõ, & que de estados por remissaõ dos Principes que os regiaõ se acabaraõ. Sede pois discipulos meus, dis Christo pera que não padessa a terra estes desmanchos, & pera que não chegue a servir de ruina o que era pera a defença, sal com temperamentos, sal pera preservar, & não sal pera destruir, sal pera o gosto, & não pera o desagrado sal.

Cidade haveis de ser, continua Christo, refugio, & emparo de vossos subditos, que seria desgraça destes achando no superior, pera os delvios de seus erros luz pera a perservação de seus vicios sal, não encontrarem nelles pera alivio de suas perseguições emparo. Pera que não padeçaõ pois este discomodo, se sois sal que saboreando perserva, luz que resplandecendo ensina, Cidade aveis de ser, que amorosamente defenda, & sendo sal pello gostoso, luz pella doutrina, & Cidade pella fortaleza, sereis grandes, conclue, em o Ceo, porem se do sal vos faltar o saboroso, se da luz o resplandecente, & se da Cidade o soberano perdereis por abatidos as perminencias de Magestozos.

Esta em parte he a letra do Evangelho, que a Igreja propoem pera celebrar do mais saborozo sal as honras, do mais luzido sol os aplausos, da mais forte Cidade as ditas, & do Mayor dos Doutores, Hieronymo Santo digo as glorias; do mais saborozo sal Porque sua excelente vida, & penitencia grande o declara, & Augustinho affirma *Magnus in vite excelentissima santitate*. Do mais luzido sol? Porque sua grande sciencia, & doutrina o

na o manifesta, & o meímo Augustinho publica *Magnus in sapientia inefabilis profunditate*. Da mais forte Cidade, porque o invencível patrocínio com que defende, & empara tantas luzes, filhos de tão grande sol o declara. E final mente do mayor dos Doutores, porque a Igreja assim o diz, pois lhe da de Doutor Maximo o titulo, *Doctorem Maximum*. Deste pois tão grande Padre mostrarei no discurso do Sermaõ, que teve de sal as propriedades, de luz os resplandores, & decidade a fortaleza. Conheço q he materia pello subido difficultoza, mas ou a obediencia a que não pude faltar, porque he pera mi grande de quem me mandou a jurisdicção, me diligenciara de minhas faltas, a desculpa, ou a loz da Divina graça de que necessito me facilitara o dezerpenho da Divida que me occorre. *Ave Maria.*

Porque nascessem as luzes pera serem as trevas tributarias, & pera do obscuro das sombras serem perseguidas, disse Christo constituindo a seus discipulos de todo o mundo claras luzes, que tinhaõ primeiro em si de sal os abatimentos? Não o duvido, porque como concidero o claro da luz tão sujeito o obscuro das sombras, acho que lhe são seus resplandores tão tributarios, que senão podem ver luzidos de rayos que se não achem a sombrados com trevas. Tanto que no Thabor se diviso huã clara & branca nuvem trajada de luzidos resplandores, logo se chegou aver vestida de obscuras sombras, *Ecce nubes lucida obumbravit eos*, o meímo foi na nuvẽ *Math. 17.* o aparecer luzida, *nubes lucida*, que verse logo de trevas a sombrada *obumbravit.* *n. 5.*

Fes Deos a luz, & de spois de fabricar tantos rayos *Genes. 1. p.* dis o Texto, que dividira Deos, esse bello da luz do tenebroso das sombras, *divisit lucem à tenebris*, & bem, não he a luz

he á luz de si mesma a propria negação das trevas? Si he, & pois pera que dis o texto, q̄ separara Deos dessas sombras a luz? Se o branco da luz de si he distincto, do negro das trevas? Não bastava, q̄ fosse creada essa luz, pera que se visse logo distincta das sombras, se não he necessario que aparte Deos dessas trevas á luz? Si porq̄ quis mostrar, que era tal a companhia, que fazem as sombras á luz, & que craõ tam sujeitos seus resplandores as trevas, que não obstante sua devisaõ, se as não separara, que se não viriaõ nunca lufidas de rayos, q̄ se não chegassẽ a achar assombradas com trevas, *divisit lucem a tenebris*: que he tal o tributo, que pagão essas luzes às sombras, que o mesmo he veremse de rayos luzidas, que acharẽse logo desmaiadas cõ sombras. A estes perigos pois vive sujeito, o bello da luz, a estas pençoẽs são tributarios seus resplandores! Ah luzes atentai, que se comonicais vossos rayos lustrosa galla de vosso ser, notai que vos não haõ de faltar sombras, que se oponhão a vossos resplandores, porque chegou essa lustrosa callidade a ser tam perseguida das trevas, que he maravilha grande, acharse o bello de seu resplendor, sem que lhe faça opposiçaõ o escuro veõ dessas sombras. Se são pois tão tributarias as luzes às trevas, se são tão perseguidos seus rayos desse obscuro das sōbras, não duvido fosse esta a relaõ, porque cõstituindo Christo a seus discipolos do mundo luzes, lhe dissesse, que de sal primeiro tinhaõ os abatimentos: *vos estis sal*, *vos estis lux*: & assim deixando: pergunto, & porque relaõ fazendo Christo a seus discipolos princepes, & prelados da Igreja lhes dis que para serem consumadamente perfectos, que são sal, & que de sal haõ de ter as propriedades *vos estis sal*. Direi, o sal alem da aspereza que mostra, dà sabor a todo o manjar, & preserva da corruçaõ a tudo o que se applica, em tal maneira, q̄ as custas de seu ser, pois
 todo

todo se em si desca comenica semelhantes effeitos; pois o sal com dispendios proprios atode aos remedios alheos; por isso Christo chama aos prelados de sua Igreja sal, & quer que de sal tenhaõ as propriedades, porque para o prelado ser consumadamente perfeito, ha de ser tam cuidadoso pera seus subditos, que ainda com dispendios proprios, lhes naõ ha de faltar com os remedios, ha de ser tão solícito, que se ha de obrigar a padecer qualquer tormento, para desobrigar ao subdito de passar qualquer discomodo, para o bom prelado, em fim haõ de ficar as penas, com tanto que para os subditos fiquem os alivios.

Depois da gloriosa Resurreiçãõ, diz o texto, que mandara Christo Senho: nosso a Thome, que estendesse a mão, & que com ella pello lado que tinha aberto lhe penetrasse o intimo de seu peito; *affer manum tuam, & mitte in latus meum*; & a q̃ fim pergunto, manda Christo a Thome lhe rompa com a mão o lado, se està tam como avaro para fazer beneficios, que huãs lagrimas tam amargamente choradas o naõ moverão a deixarlhe, nem por toque a seus pes amorosamente chegar; *noli me tangere*, como agora não só contente de efferecer o coração manda que Thome lhe rasgue o peito, *mitte manum tuam, in latus meum* não vê que com esse golpe da mão se lhe hão de renovar essas feridas no lado, que assi o diz S. Pedro Chrsol. ser. 35. *Iniecit digitos, patefecit vulnera, & ut Christum crederet, iterum pati compulet Christũ*? E que se a primeira mão, que lho rasgou foy tam rigorosa, *mucrone diro lanceæ*, que esta não ha de ser menos cruel? Sim, pois para q̃ manda que Thome execute nelle esse tormento? Direi, não era Christo Princepe, não era pastor de toda a Igreja, sim, não via tambem, que Thome discipulo, & subdito seu se hia de todo precipitando

B

pella

pella incredulidade em que perseverava, & que della se não avia de despersuadir, senão ás custas de novas feridas em seu peito executadas, *nisi mittam manum meam, in latus ejus?* Sim via? Pois he Christo prelado, & ve que desta crueldade de se lhe abrir o peito depende de Thome seu subdito, & discipolo o remedio, por isso manda que lhe rompa Thome o lado, *mitte manum*, porque assi fique Thome com remedio, não queria de outra forte reduzirse Thome senão ás custas de novas feridas em o peito de Christo executadas, pois effereça Christo o lado, porque como era princepe, & prelado perfeito, não he muito lhe fique o cruel dessa pena, com tanto que Thome fique de algumas penas izento; *mitte manum tuam*, porque para o prelado ser consumadamente perfeito, ha de ser tão solícito pera a guarda de seus subditos, que ainda com dispendios proprios lhes não ha de faltar com os remedios, ha de ser tam cuidadoso para com elles que se ha de obrigar a padecer quaisquer desconcomodos pera os livrar de quaisquer molestias, para os prelados em fim hão de ficar essas penas, com tanto que para os subditos fiquem os alivios. Porisso pois chama Christo a seus discipolos fazendoos de sua Igreja prelados sal, & quer que de sal tenham as propriedades *vos estis sal* para que como sal dando sabrosos exemplos com suas vertudes aos subditos, de tal sorte os preservem da corrupção dos vicios, & de tal maneira os emparem, que ainda à custa de dispendios proprios remedem como sal sua necessidade, *vos estis sal*.

Chamalhe tambem luzes, *vos estis lux* porque quer que como a luz, que só em despendar rayos tem todo o seu exercicio, comoniquem de sua doutrina os resplandores, & dispendam com todos, beneficios sem o interesse de lhe serem gratificados; porque o perfeito prelado

lado pera ser como a luz, ha de querer tudo pera os subditos, & não pertender nada para si, to do se ha de de fazer em luzes sem desses rayos que dilpende elpere gratificaçoens; ha de ter só em fim o exercicio de obrar, mas não ha de ter a gloria, nem o parabem de servir.

Vio o meu Evangelista em o Ceo hum mag sto o trono de luzes, em o quoa assistia Deos que tinha hum livro em a mão fechado; & chorando o Divino Evangelista amargamente por ver, que não havia em toda a terra, nem ainda em o Ceo quem se atrevesse a abrir aquelle livro, dis que hum daquelles Cortesaons que assistão ao trono lhe pedio que embargase a corrente a tantas lagrimas, porque o leão vencedor do Tribu de Juda havia de abrir o livro, *ne flevetis, ecce vicit leo de Tribu Juda aperire librum*, & notando o Evangelista no parabem de vencer tanta difficuldade, dis que os Anjos, que erão os que lhe rendião as graças, lhas davão como a Cordeiro, *dignus est agnus qui occisus est accipere honorem, & gloriam*, bem, se Christo, que he o que por hum, & outro geroglifico se significa, em quanto leão abriu o livro, como em quanto cordeiro se lhe da o parabem? Se venceu tanta difficuldade em quanto leão, parece que tambem como a tal se lhe avião de dar as honras? Como logo como a cordeiro se lhe rendem as graças, *dignus est agnus*? Como Leão ha de vencer, *vicit Leo*? E não ha de ter como Leão as glorias de vencedor? Nam, refaõ, nam estava Christo em quanto Leão como Principe, & prelado? Sim estava? Que por isso o Evangelista, alem de se significar pello Leão dos Princeses a Magestade, o vio vencedor, *vicit Leo*; pois estava em quanto Leão como princepe & prelado, por isso não em quanto Leão, em quanto Principe, & prelado, mas só em quanto Cordeiro, & em quanto humilde se lhe dam

Ioan. in

Apoc. c.5.

as graças; tenha como Leão muito en bora o trabalho de vencer, mas não ha ter como Leão as glorias de vencedor, porque como estava em quanto Leão Princepe, só avia de ter o exercicio de obrar, mas não a gloria, nẽ o parabem de servir *vicit Leo dignus est agnus*, que o prelado todo ha de ser para os subditos, & nada pera si ha de ser, de tal sorte ha de obrar, que não ha de pretender as glorias de servir, para assi vir a alcançar de luz os honrosos titulos que lhe da Christo, *vos estis sal, vos estis lux*.

Se cõ as realidades pois de luz quer Christo Senhor nosso, que os q̃ eloge pera mestres, & prelados de sua Igreja tenhaõ juntamente de sal as propriedades, certo que não vejo eu em quẽ se de visarem os resplandores da luz junto com as asperesas de sal melhor do que naquelle palmo da natureza, naquelle assombro de graça, & se maravilha de virtudes, cifra de perfeições, Hyeronimo Sancto, pois foraõ tantos deste sòl da Igreja os resplandores, q̃ sendo para os fieis todos luzes, foraõ para os heresjes tudo rayos *hereticos accerrimis scriptis exagitavit*, foy tal o aspero deste sal q̃ se lhe faltaraõ forças para mortificar-se, tobejavaõlhe lagrimas em que se desfazia, *quotidie lacrima quotidie gemitus*. Vejamos pois deste assombro de virtudes a vida & penitencia com que se mostra ter de sal as propriedades, & depois veremos a sciencia, de q̃ foi dotado, donde se colhe ter luz os resplandores.

Nasce Hyeronimo, & em os primeiros passos de sua vida mostrou bẽ logo q̃ naõ nascia para o mûdo, mas que sò para Deos nascia, porq̃ competindo nelle a idade, & a graça em qual avia nelle de ter a melhor parte, Hyeronimo desmêtio tanto os cursos da idade, q̃ sendo ainda menino nos annos, parecia ja Gigante nas obras, sendo ainda pequeno nas poucas honras de vida depois do sagrado Baptismo era ja grãde no muito excessõ da graça, a penas
en fim

em fim se vio amenhecer estas luz, quando logo mostrou, que sendo ainda aurora nos rayos, era ja fermoso sol nos effeitos. Mas q̃ maravilha! Que prodigio? mostrar Hyeronimo sancto ser ja nas luzes da graça perfeito, quando ainda era na idade de menino, juntar a perfeição do luzido com as honras de pequeno, he o maior milagre do mundo, & da graça o maior assombro.

Com tantas admiracões ficaraõ os Magos de verẽtaficada aquella estrellã, guia q̃ foi de todas suas venturas, que *Math. cap. 2.* dis texto q̃ por milagre grãde, maravilha nũca vista, & por estrellã sò de Deos a reputaraõ *vidimus stellam ejus*, & q̃ acharaõ os Magos de maravilha, nesta estrellã q̃ naõ vi sem nas mais que observavaõ? Se esta era de rayos toda lufida, naõ eraõ as outras de luzes todas resplandecẽ? Sim, pois porque admirandosse de a verẽ por estrellã de Deos, sò a esta manifestaõ? Direi, naõ viraõ os Magos que esta sò estrellã juntava o perfeito de suas luzes, à galla de seus lustro os rayos, as breves horas de nascida? Sim viraõ, pois em seu Oriente, toda de resplandores luzida a chegaraõ a descubir *vidimus stellam ejus in Oriente*? Bem, pois vem os Magos q̃ esta sò estrellã junta o grande de seus luzimentos as breves horas de nascida, porisso os Magos suposto que naõ cheguem a ter por grande cousa as mais estrellãs que observaõ, sò a esta cõ tudo por milagre grande, maravilha rara, & por estrellã sò de Deos ham de publicar, *vidimus stellam ejus in Oriente*, porq̃ juntar às breves horas de nascido à perfeição dos luzimentos, ao lenite dos poucos annos de idade, o excessõ de muitas obras, he o maior milagre do mudo, da graça o maior assombro. Este prodigio pois se vio em Hyeronimo Divino, pois mal se chegou a ver aurora nos rayos; que assi era quando do Baptismo recebeo a graça, quando se achou logo fermoso sol nos effeitos, mal teve ser para a vida, quan-

quando logrou já ser pera a graça; competitão nelle gloriosamente a idade, & a graça, mas de tal sorte desmê-
tio da idade o curso, que â brevidade dos annos que ti-
nha, juntou o excessivo da graça que lograva, & em os
poucos dias de vida se vio com muitos graos de virtudes
perfeito.

Pera conservar tanta graça, & pera permanecer em
tanta virtude, despresando da natureza o abatido, fes em
o discurso de sua vida tal penitencia, que admirado o
grande Augostinho de ver ao glorioso Doutor tratarle
com tanta asperesa, disse, q̃e não podia aver quem nella
o igualasse, porque achava que a todos nella excedia; *as-
perrimam vitam sanctus pater Hyeronimus duxit, in tan-
tum, ut neminem legere audeam fidelium austeriorem fuis-
se*, ponhale de parte de Elias o zello em que se abraçava,
& do Baptista a penitencia em que se desfazia, porque a
de Hyeronimo he tão grande, que a dos mayores deixa
a perder de vista no sentir de Augostinho, *neminem lege-
re audeam fidelium austeriorem fuisse*. Foy em fim tanta
a com que tratava seu corpo, que alem do continuo jejū,
& estreita solidaõ que escolheo pera mortificarle, huã pe-
dra dura era o instrumento com que continuamente fe-
ria seu peito, & desse peito alli raigado se corriaõ fontes
de sangue, vertiaõ seus olhos caudelosos rios de lagrimas,
porque se a cada ferida correspondia huma espadana de
sangue, a cada golpe se via nascer huma fonte de agoa.
De huma pedra que Moysès ferio dis o Texto que cor-
riaõ dantes, só rios de agoa, *exiit ex ea aqua*, não de pe-
dra ferida já, mas do golpe que fas esta pedra em o peito
de Hyeronimo, não só fontes de agoa, mas rios de sangue
se vem agora correr, mas eraõ muitas as agoas em seu pei-
to a correntes de tanto sangue, porq̃ como eraõ grandes
os incendios do amor em que seu coração ardia, pediaõ
muita

Exod. cap.
17.

muita agoa para mitigar tanto fogo.

Do peito de Christo, porque era muito o fogo do amor em que se abraçava, para se apacarem daquelle fogo as muitas chamas, ao verter do muito sangue, se virão muitas agoas, *exiit sanguis, & aqua* do peito de Hyeronimo, porque era grande de sua charidade o fervor para aliviar-se dos incendios em que ardia, aos impulsos do muito sangue, tambem se vem correr muitas agoas, vivas fontes de seus olhos *quotidie lacrymae*, & que venturosas lagrimas? Mais bem choradas do que as da Madalegna, & de maior credito do que as de Pedro, porque se estas forão amargamente choradas, foranno as forças de culpas cometidas, mas as de Hyeronimo, se forão derramadas, foranno as violencias do amor em que se desfazia, & porisso tam venturosas, q' elle mesmo confessa que quando mais choroso estava, que mais alegre se via, & quanto mais banhado com ellas tanto mais favorecido, pois em companhia dos Anjos se achava, *post multas lacrymas non numquam videbar mihi interesse agnibus Angelorum, letus, gaudens q' cantabam*, mas o Divinas, & mais que venturosas lagrimas, pois ja na terra desses Ceos começais a posuir os premios.

Ioan. cap.
19.

Desta sorte em fim se soube desfazer Hyeronimo, esta foy em parte o rigoroso da penitencia com que tratou sua vida, pello que chegou nella a verse em tanta perfeição, que affirma o grande Agostinho, que a sua foy de todos a melhor, *si sanctorum singulorum perquirirem vitas, eo, ut puto, maiorem neminem invenirem*, mas que muito fosse tal de sua vida a santidade, & fosse de sua vida tal a penitencia, se era sal, & de Christo escolhido para sal melhor de sua Igreja *vos estis sal*.

Temos visto deste sal em parte, porque para o crescer

crever

crever em todo he curto o maior encarecimento, a penitencia com que se desfez, veiamos agora desta luz, se ja tantos rayos como os d'este sò, não embargarem os curiosos, a sciencia em que se assinalou. Foy tão grande de Hyeronimo a sabedoria que conciderando o grande Augustinho no sobido de tanta sciencia, disse, & com admiração, que o que Hyeronimo sancto não alcançou, que nenhum outro homem na natureza humana pode nunca descobrir, *que Hyeronimus ignoravit, nullus homo in natura humana umquam scivit*; & mas não he muito confesse Augustinho nesta luz tantos rayos, pois à vista de tanto resplendor ja em sua mesma sciencia publicou Augustinho faltas, quando em huma difficuldade que não penetrava o consultou, *consulens te de his, que nescio, fructuosum esse nobis vellis*, & mas que admiração? Que affirma Auginho sendo tão grande luz da Igreja em Hyeronimo tanta sciencia, que resplandeça Hyeronimo com tantos rayos á vista das muitas luzes de Augustinho, não he aliombro? Quem o duvida, porque ainda que o ser sabio & o ser grande entre os que o não são, não seja muito, o ser com tudo luz maior entre grandes luzes foy sempre para admirar. Porque Ioseph se vio sò em o primeiro sonho grande entre pequenos, & no segundo se chegou a achar maior luz entre resplandores, por isso Jacob do primeiro sonho não fez cazo, & sò do segundo fez tanta conta, *pater verò rem tacitus conciderabat*!

Diz o profeta Isaías ao Rey Ezechias, pedindolhe o Rei fizesse hum milagre em confirmação da saude que Deos lhe tinha concedido, qual de dous prodigios queria que obra-se, estando o sol em o meio dia, se queria que correte, ou des linhas pera o occidente, ou se queria que outras tantas para o nascente voltasse, *vis ut umbra ascendant decem lineis? an ut revertatur totidem gradibus?* Ao que

4. Reg.
cap. 20.

ao que respondeo o Rey que só queria que tornasse para
o Oriente o sól, porque achava esta ser a maior maravi-
lha, *revertatur retrorsum decem gradibus*, & pois por-
que avaliou o Rey este por maior assombro? he mayor
prodigio voltar o sol estando em o meio dia para o naci-
mento, do que chegarle apresado ao occidente? Parece
que não? Porq̃ tam grande milagre he a noutecer ao meio
dia, do q̃ amanhecer á meia noute? Como logo pois ava-
lia, & escolhe o Rey este por mayor assombro *revertatur
retrorsum*? Direi estado o sol em o meio dia, & vol-
tando para o Oriente não chegava o sol verse mayor luz
entre luzes q̃ são grandes, sim? Pois entre o bello da Au-
tora aviaõ de resplandecer seus rayos, & correndo apresado
para o Occidẽte não vinha o sol a acharse so luz entre
trevas que são piquenas? Tambẽ, pois voltando o sol pa-
ra o Oriente, chegou o sol averse grande entre grandes,
& correndo para o Occidente, so entre piquenos grande?
Porisso Ezachias não para o Occidente senão para o Ori-
ente quer q̃ o sol volte, & acha q̃ so este he o maior assom-
bro *revertatur retrorsum* porque se o ser grande entre os
q̃ o não são não seja muito, ser podem mayor luz entre
grandes luzes foi sempre para admirar. Luzir pois Hye-
ronimo cõ tantos resplandores à vista de tão grandes lu-
zes como as de Agostinho, confessar Agostinho neste sol
tantos rayos, descobrindo ainda em suas luzes deffitos
consulens te de his qua nescio se he maravilha passa a ser
assombro, porq̃ se ser grãde entre pequenos não seja mu-
ito, ser mayor luz entre grãdes luzes foi sempre hũ pasmo.
Esta acho eu q̃ he a resão porq̃ a Igreja da sã a Hyeroni-
mo santo o tittolo de Doutor, & luz maxima, *Doctorum
maximū*, porq̃ se o luzir entre trevas, ainda q̃ seja a luz grã-
de, não mereça de luz maxima ter o tittolo, resplandecer
porẽ entre luzes grãdes, sēpre de luz maior conseguir os
privilegios.

C

Fez

Genes.
cap. I.

Fez Deos duas luzes grandes, & devidõdoas para que sem confuzão de rayos comonicasse cada qual seus resplandores, dis o Texto que à primeira puzera Deos o nome de maxima *luminare maius*, & à segunda que de menor luz lhe dera o tittulo *luminare minus* & pois se as fas ambas grandes *duo luminaria magna*, porque logo dà de luz maxima o tittulo à primeira, & dà só de luz menor o nome à segunda? Que haja de desmerecer a segunda os privilegios que a primeira logra, sendo com o lla també grande? Parece que não he justo? Como logo de maxima logra a primeira o tittulo *luminare maius*, & de menor tem a segunda o nome *luminare minus*? Direi, não criou Deos a luz primeira para resplandecer entre luzes, *ut praesset diei*? Sim, não fes a luz segunda para pre sedir só entre trevas, *ut praesset nocti*? fez, pois ha a primeira luz de resplandecer entre luzes grandes, & ha a luz segunda só de luzir entre trevas, porisso Deos da de maxima os privilegios à primeira luz *luminare maius*, dando só (posto que grande) de menor o tittulo à segunda *luminare minus*, porque se o luzir só entre trevas posto que seja grande a luz, não mereça ter de luz maxima o tittulo, resplandecer porem entre grandes luzes conseguiu sempre da maior luz lograr os privilegios. Se por luzir pois entre luzes grandes se alcança de luz maxima ter o tittulo, como Hyeronimo sancto entre tantas luzes como as de Agostinho, com tantos resplandores luzisse, que chegou o mesmo grande Doutor em sua sciencia a descobrir faltas *consulens te de his quae nescio*, porisso eu acho que he esta a razão porque a elle só dà a Igreja de luz & Doutor maximo o glorioso tittulo *Doxorem maximum*.
Porque foraõ pois tantos deste sòl os rayos, porisso deste tão grande Doutor logrou a Igreja sancta tantos resplandores, porque se antes de amcnhecer esta luz se via

estar como obscura noite, depois de nascer este sòl se ve ja como o claro dia; porq̃ vertendo (naõ receando a larga peregrinação que fez, correndo toda Roma, França, Grecia, & Palestina aver se achava doutos mestres pera apprehender, naõ reparando nos continuos achaques q̃ o mal tratavaõ, & não fazendo caso do trabalho grande q̃ no estudo padecia) com tam verdadeiro sentido hum, & outro testamento de Hebreo, & Grego em latim, ficou como a luz clara na Igreja, o que nella era dentes sò mysterio escondido, se dantes se via todo o mundo em trevas, ja agora se ve toda a terra com luzes; mas que muito haja tanta claridade depois que Hyeronimo amanheceo sòl? Se Hyeronimo he aquelle Anjo, parece, que o meu Evangelista vio descer do alto desses Ceos com cuja luz, & doutrina ficou resplandecente toda a terra *vidi alium Angelum descendentem de Celo, & terra illuminata est,* & se he aquelle Leão vencedor, parece, que rompendo tantas difficuldades, fes a todos manifesto, o escondido daquelle livro *vicit Leo de Tribu Iuda aperire librum, & solvere septem signacula ejus.*

Foy em fim tanta a luz deste sòl que sendo todo para os hereges terrivel rayo, como o sentio Vigillancio, exprimentou Donato, & Manicheo, & Pellagio reconhecerã, & consta de huma carta que os P.P. que se achavaõ em o Concilio Mellivitano, ecreveraõ ao Pont. Innocencio primeiro em a qual dizendo aviaõ muitos que impugnavaõ aos hereges, com tudo, que Hyeronimo entre todos era da fee o defensor principal, *sed precipue sanctus filius tuus & frater noster Hyeronimus;* foi para a Igreja se benevola, sempre verdadeira luz, & por tam verdadeira conhecida, que para a Igreja aprovar, ou ter alguma cousa por certa, bastalhe só, que Hyeronimo a diga, & para a sentir por erronea, sò lhe basta que a negue

Hieronimo; como se vio naquelle Concilio que se celebrou em Roma em tempo da Papa Gellazio, em o qual achandose 70. Bispos, & querendo assentar em o que se avia de ter sobre as obras de Rufino, as quais o glorioso Doutor tinha ja visto, & todas as mais que ate aquelle seu tempo se escreveraõ (que este era o excesso com que trabalhava) *hic omnes qui ante illum ex utraque parte orbis scripserant, legit*, como dis Agostinho; determinaraõ, que o que dellas & de todas as mais Hieronimo julgavo, isso he o que dellas todos sentiaõ; *illa sentimus quæ Beatum Hieronimum sentire cognoscimus, & non solum de Rufino, sed etiam de universis, quos vir sapius numeratus, zelo Dei, & fidei religione reprehendit.* Mas oh soberano saber? Oh doutrina verdadeiramente do Ceo! pois pera a Igreja ter por boa, ou ma hum coisa, basta que por tal a julgue Hieronimo, mas que muito, seja tam solida a verdade de sua doutrina, se tem Hieronimo de luzos resplandores, & se dessa luz tem as propriedades que Christo deu a seus discipulos, *vos estis lux.*

Silveir. tom
2. l. 4.
quaest. 16.

Que tivessem ultimamente Hieronimo santo de Cidade a fortaleza, naõ ha quem o duvide, porque so da Cidade he proprio defender, & emparar os que nella habitaõ *civitas*, como diz hum moderno. *& civium unitas vales, & loca opresa proterit, ac defendit;* como seja a todos patente a valentia com que empara tantos filhos que na sua sagrada religiaõ recolhe, bem se deixa ver que de Cidade teve a fortaleza; & assi para dizer brevemente em parte as vertudes com que resplandecem, & floreceraõ sempre estes filhos, deixo de falar na fortaleza desta Cidade. Saõ & foraõ sempre os filhos de Hieronimo pella inviolavel clausura que professaõ, pella estreita solidam em que vivem, pello espero da penitencia com que se trataõ, pella continuacão.

tinuação do Choro a que sempre assistem, & pella
lição dos livros em que se occupão, em tantos graos
de virtudes perfeitos, & nestas piadosas obras tam se-
melhantes áquelle Divino Pay, que posso dizer, pois os
vejo tam semelhantes a elle em o obrar, quem em qual-
quer destes filhos se ve bem ao vivo daquelle santo Pay
o retrato.

Pedindo Felipe a Christo lhe mostrasse a seu Eter-
no Pay, lhe respondeo o Senhor, que quem a vello Ioan. 14.
chegava, que tambem à pessoa de seu Eterno Pay aver
chegava porque de seu Eterno Pay era elle o vivo re-
trato; *Phelipe qui videt me, videt & Patrem meum,*
& donde, pergunto, colhe Christo que de seu Pay
he o retrato, & que quem chega a lograr suas vistas tam-
bem as do Pay chega a possuir? Se Christo em quanto
Deos tem como o Pay igualdades, não tem com tudo em
quanto homem de seu Pay semelhanças? *Minor pater se-
cundum humanitatem?* Sim tem? E pois donde infere q̃
quem o ve que tam bem as vistas de seu Eterno Pay che-
ga a pelloir, porque d'elle he hum retrato vivo, *qui videt
me videt & Patrem meum?* Ora, o mesmo Christo o dis-
te, *verba qua ego loquor non à me ipso loquor, Pater au-
tem in me manens ipse facit opera;* pois são tão semelhan-
tes as palavras, & as obras de Christo, às de seu Eterno
Pay, que parece elle as não fala, mas so que seu Eterno
Pay as publica? que as não obra, senão que seu Pay as exe-
cuta? Porisso infere, & com evidencias, que quem a lograr
chega sua vista, que a de seu Pay chega juntamente a pos-
soir, & quem a ver o chega, que do Pay ve nelle o retra-
to vivo, *qui videt me videt & Patrem meum,* porq̃ o ser-
lhe tão semelhãte nas obras, o fez de seu Eterno Pai retra-
to tão natural. Se pois por serẽ tão semelhantes as obras
de Christo às do Pay julgou o Senhor q̃ quem a elle via,
as vistas

as vistas de Deos lograva, pois ellas o fizerão de seu Pay
 ser o retrato, com justa razão digo eu logo sendo qualquer
 dos filhos de Hyeronimo a este pay nas vertudes & boas
 obras tão semelhantes, que em qualquer delles se ve
 bem daquelle tão grande Pay o retrato.

E porque foubraão assi tanto imitar daquelle me-
 lhor sal, a penitencia, deraão os filhos desta illustre fami-
 lia tantos frutos em santidade, que della para o Ceo sahi-
 raão entre santos, & varoẽs de virtude mui conhecida tan-
 tos em multidaão, que me parece, se ja o naõ for, ser esta
 aquella de Bemaventurados que o meu Evangelista di-
 visou nessa gloria, aqual naõ pode, por infinita, seu aqui-
 lino entender denumerar; *vidi turbam magnam quam
 denumerare nemo poterat.*

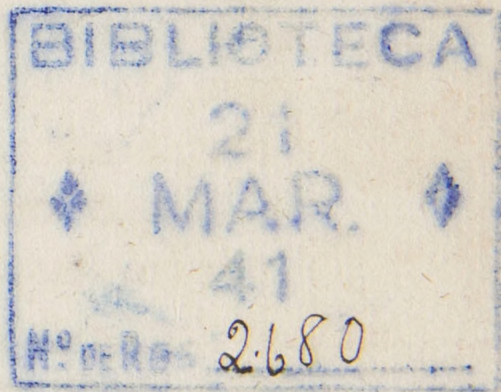
Sahiraão desta sagrada Relligiaão, porque sempre se
 guiraão os filhos della, daquelle luz, os resplandores, para
 prelados da Igreja, assi Cardeais, como Patriarchas, Ar-
 cebispos, & Bispos, tantos que a numero se naõ podem
 reduzir. Sahiraão finalmente, ainda que violentos, por
 mandado dos Reys de portugal, que naõ falo em os fa-
 vores & merces que os de Hespanha lhes fizeraão, porque
 isso seria hum processo infinito, desta illustre familia, por-
 que, daquelle inexpugnavel Cidade, tiveraão seus filhos a
 fortaleza, Religiosos de vida bem exemplar que nella não
 faltão, & ouve sempre muitos, a reformar, ou tornar a
 por em seu primeiro estado, as demais, & mais illustres
 Religioẽs de seus Reynos, que não relato as que forão, &
 os religiosos reformadores, por me livrar de ser molesto.
 Estes em fim saõ, & forão em breve, porque pera mais
 he curta a pena da melhor aguia, os filhos desta sagrada
 Religião, mas não he assombro, fossem, & sejam tais,
 pois chegarão venturosos a verente filhos de tão grande
 luz da Igreja como he Hyeronimo *vos estis lux.*

O Doutor

O Doutor sagrado se por vos desfazeres tanto em
lagrimas, se por vos tratares com tam asperas penitencias,
& se por dares tantas luzes com vossa doutrina à Igreja
negastes nessa gloria que possuis a ter hum dos melhores
lugares como Agostinho affirma, *nulli itaque dubium est*
intra patris mansiones, ipsum unam ex maioribus & su-
blimioribus sedibus obtinere, & dela logrando a melhor
dita, defendestes, & emparastes com Cidade forte desta
vossa sagrada Religião os filhos, que tanto imitar vos sa-
bem, continuai desses Ceos, vos peço, para que não de-
sistão de seguir vossa luz, com esse patrocínio vosso, para
que elles & vossos devotos vindo a lograr nesta vida per
vossa intercessão a graça, venhão na outra com vosco a
pessoir os bens eternos da Gloria. *Quam mihi.*



Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



O Senhor Jesus Christo
que por tua graça nos
dá a vida eterna
e nos dá a graça
de te conhecer
e de te amar
e de te servir
e de te glorificar
e de te honrar
e de te louvar
e de te agradecer
e de te obedecer
e de te imitar
e de te seguir
e de te amar
e de te servir
e de te glorificar
e de te honrar
e de te louvar
e de te agradecer
e de te obedecer
e de te imitar
e de te seguir

Alto do ob. obelisco
de 1.ª e 2.ª ordem
latino, porcelana



BIBLIOTECA
21
MAR
41
1970